

Demagogia à vista



Eleição não se inicia no ano do pleito, ao contrário, acontece tempos antes. Os primeiros meses de exercício do mandato são uma trégua para a reorganização das siglas partidárias sobre seus próprios interesses. Após, uma enxurrada de coligações começa a ser projetada, assim como candidatos, novas lideranças e novos personagens que continuarão aumentando a quadrilha do “mais do mesmo”.

Não tenho preconceitos com ideologias e agentes políticos. Aquele que defende seus ideais merece minha atenção e meu voto, pois fidelidade, de qualquer natureza, é artigo de luxo nos dias atuais. São os nossos mandatários, entretanto, que devem dar o exemplo. E não falo sobre discursos inflamados que enlevarão um nunca alcançado futuro brilhante e acolhedor para o nosso País. Destaco atitudes reais, físicas e fáticas, que conduzirão o Brasil ao patamar que merece.

Recentemente, tive a oportunidade de conhecer uma escola pública estadual localizada em Porto Alegre. Ao conversar com uma professora – conhecida minha – fui informado de que as crianças estão com defasagem nas aulas, sofrendo com o não oferecimento de algumas matérias do currículo. O motivo? A ausência de mestres para disciplinas específicas. A solução é enxertar outros conteúdos para cumprir os horários previstos na matrícula. Uma medida

Não tenho preconceitos com ideologias e agentes políticos. Aquele que defende seus ideais merece minha atenção e meu voto, pois fidelidade, de qualquer natureza, é artigo de luxo

lamentavelmente paliativa, portanto.

Em outro exemplo, um parente meu teve problemas cardíacos. Ele, por sorte, tinha condições de financiar tratamento em hospitais privados na capital dos gaúchos, entretanto, isso não se configurou em uma vantagem. Mesmo nos particulares faltavam leitos, de modo que a espera nos corredores da emergência foi fatal. Nunca saberei se meu familiar, caso tivesse sido atendido imediatamente, teria uma segunda chance, mas acredito piamente que sim. Imagino quão dramática é a situação de cidadãos que dependem dos serviços públicos de saúde.

Esses casos são ocorrências particulares de pessoas com dificuldades reais, impossíveis de serem ignoradas. Se nossos governantes entendessem seu mandato dentro de uma relação de causalidade, saberiam que a má aplicação dos recursos públicos

cria vítimas todos os dias, todas travestidas de pobreza, desemprego, marginalidade e, por que não, da própria morte. Eleição após eleição, o impostômetro nacional gera bilhões que renovam o sonho da “hora da mudança”, mas ela nunca chega.

Meu candidato ideal seria aquele que diria: “não somos perfeitos, mas vou tentar fazer o máximo. Assumo os erros de todos os meus predecessores, mas nunca jogarei a culpa de minhas próprias incompetências em mãos que não as minhas próprias”. Nesse, eu votaria. Um indivíduo original que não se privaria de dizer a verdade. Assim como grande parte do povo brasileiro, estou cansado de discursos demagógicos e vazios – a arte de conduzir os eleitores a uma falsa situação.

Se os movimentos populares de 2013 serviram a um propósito, certamente foi esse. A reforma política precisa acontecer o mais rápido possível, buscando que muitas vidas sejam poupadas da fragilidade da administração governamental. A eleição começa tempos antes do pleito, então a investigação de possíveis candidatos por parte dos eleitores deve seguir o mesmo procedimento. Para o Brasil, é a hora de fazer diferente.

Gabriel Bocorny Guidotti
Bacharel em Direito e estudante de Jornalismo (site: <http://gabrielguidotti.wordpress.com/>)

Cuidar do arroio é proteger a água

De 5 a 12 de outubro comemora-se a 20ª Semana Interamericana e 13ª Semana Estadual da Água, cujo tema este ano é “Cuidar do arroio é proteger a água”, que dá sequência aos temas dos anos anteriores: de onde vem a água e para onde vai a água. Inicialmente, ao ler o tema proposto, não nos damos conta de que o arroio é a unidade que está mais próxima de nós, possivelmente seja até o primeiro contato que temos com a água na infância e que carregamos na memória pela vida toda.

O tema, por ser muito específico e delimitador a uma pequena área de abrangência, significa também a parte que cabe a cada um de nós, enquanto indivíduos, na manutenção de um sistema equilibrado e não poluído, garantindo água para a nossa e as futuras gerações.

Para exemplificar, recordemos o ano de 2008, em que ocorreu a mortandade de peixes no Arroio das Pedras, em Santa Cruz do Sul. Na época, houve a fiscalização dos órgãos ambientais responsáveis em diversos

Então, nesta semana, que haja um tempo para cada um de nós refletir sobre as águas que recordamos da infância

estabelecimentos industriais e postos de combustíveis próximos ao arroio, mas não foi encontrado indício de derramamento de produtos tóxicos na água. Os fiscalizadores constataram que a mortandade deveu-se ao baixo nível de água do arroio, devido à escassez de chuva da época. Outro fato a ser recordado é o de 2011, onde as chuvas constantes elevaram o nível das águas do

Arroio Plumbs, entre Rio Pardo e Vale do Sol, e plantações ficaram embaixo d’água, ocasionando perdas econômicas para os agricultores da região.

Essas recordações nos fazem pensar sobre como o arroio faz parte de nossas vidas e nos afeta diretamente, principalmente para quem habita próximo as suas margens. Outro fato que deve ser levado em consideração são os trechos de água que percorrem por dentro da cidade, passando por indústrias, tendo sua qualidade alterada de alguma forma e desembocando no rio. E são nessas águas que muitas crianças brincam!

Então, nesta semana, que haja um tempo para cada um de nós refletir sobre as águas que recordamos da infância, onde brincávamos, e as águas que utilizamos hoje em nosso cotidiano.

Verushka Goldschmidt Xavier
Bióloga e Secretária Executiva do Comitê Pardo



Propriedade da
GAZETA DO SUL S.A.
Fundada em 26/01/1945
CNPJ 95.424.834/0001-30

ANDRÉ LUÍS JUNGBLUT
Diretor Presidente

ROMEU INACIO NEUMANN
Diretor de Conteúdo

PAULO ROBERTO TREIB
Diretor Industrial

RAUL JOSÉ DREYER
Diretor Comercial

JONES ALEI DA SILVA
Diretor Administrativo

MARIA ROSILANE ZOCH ROMERO
Editora-chefe

Gazeta do Sul

Rua Ramiro Barcelos, 1.206 | Fone: 3715-7800 | Fax: 3715-7863
Caixa Postal 118 | CEP 96.810-900 | Fax/Redação: 3715 7944

www.gazetadosul.com.br

Empresa filiada à



direcao@gazetadosul.com.br redacao@gazetadosul.com.br publicidade@gazetadosul.com.br assinaturas@gazetadosul.com.br

Porto Alegre: Grupo de Diários, Rua Garibaldi 659, sala 102, Bairro Floresta CEP 90035050 - Fone/Fax: 3272 9595
e-mail: diarios@grupodediarios.com.br
Site: www.grupodediarios.com.br

Vera Cruz: Rua Martim Francisco, 72 - Fone 3718-1312
Candelária: Rua Gaspar Silveira Martins, 893 - Fone 3743-3662
Venâncio Aires: Júlio de Castilhos, 785 - Fone 3741-2263
Rio Pardo: Rua Senhor dos Passos, 34, 2º andar - Fone 3731-1390

Gazeta do Sul não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados e não devolve originais, publicados ou não.